

GALERIA TATO

AFLUIR

curadoria

Shannon Botelho

Artistas da Casa Tato 7

Afluir: 12 poéticas singulares

"Perto de muita água, tudo é feliz"

Guimarães Rosa

Esta exposição marca o início de um ciclo conjunto para doze artistas que, reunidos pelo propósito de desenvolver as suas poéticas, apresentam aqui um recorte atual de suas pesquisas. Por tratar-se de um grupo tão diverso em seus interesses pessoais e atento as necessidades coletivas, propusemos que esta mostra revelasse mais as convergências e menos as particularidades de cada um. Mas o que isso implica em termos de estruturação da exposição e como formular uma narrativa que atravesse os trabalhos e signifique as suas presenças em relação as demais?

A ideia de convergência, principalmente no contexto atual da cultura brasileira, pode ser compreendida pelo nexos da unidade, algo semelhante a um estreitamento dos gostos ou interesses. Mas percebemos, no caso destes artistas, que a convergência pode, também, indicar um senso de pluralidade.

Nossa firmção, que parece paradoxal, pressupõe que mesmo garantidos todos os traços de diferenciação entre as poéticas, o desejo pulsante de desbravar novos horizontes faz com que sejam convergentes os interesses e os trabalhos aqui em exibição. Certamente, isso não pressupõe que sejam iguais, nem mesmo busquem os mesmos destinos. Ao contrário, na arena aberta ao público, onde os trabalhos são postos à prova, há um índice comum, um fluxo que conduz cada um dos trabalhos ao encontro do público e de seus pares.

Afluir, de modo simbólico, conceitua o procedimento através do qual estruturamos a exposição, tendo em vista os procedimentos e poéticas de cada um dos doze artistas. Para tanto, estabelecemos esta mostra como um percurso, um fluxo perene ao qual afluem todas as poéticas, alargando sua pujança visual e suas intenções neste programa de desenvolvimento artístico promovido pela Galeria Tato.

Cada artista figura um afluente para a mostra, contribuindo com sua visão de mundo e como operador de ações estéticas em uma realidade marcada pela dureza e pela insensibilidade. Se para os bichos e rios nascer já é caminhar, como sentenciou *João Cabral de Melo Neto*, o que propomos de modo análogo é a experiência simbólica da fluidez das águas que convergem numa eterna marcha que incrementa a vida e tudo ao redor.

Afluir está estruturada em três núcleos de significação, através dos quais se estabelece um percurso em que o fio condutor é também um rio-desenho, que nos possibilita fruir tudo o que dele mesmo deriva.

No primeiro, cor-estrutura, põe em diálogo os trabalhos em que a cor é o veículo ou agente comunicativo, seja na construção da imagem ou na elaboração de um objeto que discursa sobre o tempo e a memória. Neste grupo veremos os trabalhos de Ana Francisca, Angela Maino, Beth Bilé, Débora Knittel e Tarcísio Benevides.

No segundo, corpo-discurso, estão apresentados os trabalhos de Bina Monteiro e Lucas Flygare que debatem não somente a presença dos corpos nas imagens, mas também convocam aqueles que enfrentam seus trabalhos a reposicionarem seus corpos e percepções em relação ao lugar e ao discurso das obras.

No terceiro, objeto-imagem, estarão aproximadas as poéticas de Alice Freire, Carolina Ambrósio, Fernanda Chieco, Michele Milan e Paulo Cibella, que lançam mão de materiais prosaicos a fim de resignificá-los através de um ato estético colaborativo, investigativo, poético ou provocador. Neste eixo os trabalhos versam sobre as vivências dos artistas, suas pesquisas e buscas, que convergem discursividades efetivas em si mesmos.

Por fim, importa dizer que a expografia não propõe um percurso fechado, com início, meio e fim. Ao contrário, ela deseja que uma lógica de ciclicidade seja estabelecida, pondo em diálogo as produções, construindo pontes entre trabalhos e possibilitando que as obras possam *Afluir* suas poéticas singulares.

Shannon Botelho

2022

ALICE FREIRE

ALICE FREIRE - 41 anos, paulistana, vive e trabalha em Florianópolis SC. Se graduou em Artes Plásticas na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) em licenciatura e bacharelado em 2006/7. Desde então participou de diversas exposições coletivas, projetos especiais e em 2017 realizou sua primeira exposição individual na Galeria Tato SP. Em sua produção, Alice busca sensibilização ao universo simbólico em constante referência a natureza. O acesso ao inconsciente na produção de paisagens que contam histórias, mitos, reverenciam deuses e abrem processo de trabalho em uma vivência com diversos materiais e múltiplas linguagens.



Alice Freire / *O Som do Céu* | 2022
Grafite e nanquim s/ papel | 29,7 x 41 cm
R\$ 1.400,00



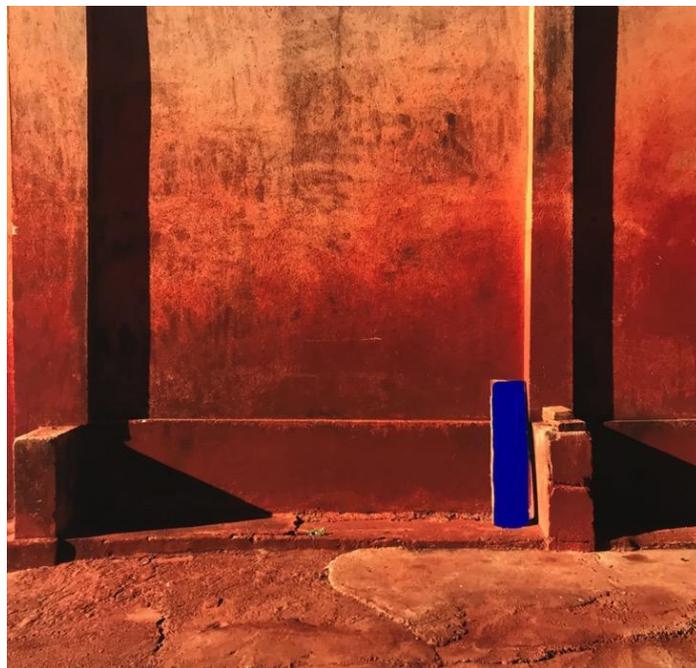
Alice Freire / *Okutá de Orum* | 2017
Escultura de parede, cerâmica, turmalina negra | 9 x 18 cm
R\$ 1.600,00

ANA FRANCISCA

ANA FRANCISCA - (Jaú, 1968) é artista visual formada pela Unesp. Desde 1992 vive em São Paulo, onde desenvolve seu trabalho em pintura, fotografia e outras mídias. Vem intensificando sua participação em atividades culturais, cursos livres e grupos de estudos. Atualmente sua pesquisa gira em torno da pintura onde explora questões da cor e forma que desestabilizam a relação figura e fundo e constroem um novo espaço pictórico, uma paisagem ou um outro lugar. Ana Francisca é integrante do Grupo Quartas e tem participado de importantes salões, projetos e exposições coletivas. Em 2019 participou das exposições: Pin-céu na Galeria FUNARTE, Galeria Vértice Cultural e na Casa Contemporânea, em São Paulo. Recebeu o 1º prêmio e bolsa residência artística na Kaysaá Art Residence no salão de 100 a 1000, pela New Gallery e Tato Galeria. Foi selecionada no Itaucultural na mostra Arte Como Respiro. Em 2022, junto com o Grupo Quartas realizou exposição na Galeria FUNARTE e na Galeria Estação em São Paulo.



Ana Francisca / *A Casa Rosa* | 2020
Acrílica sobre tela | 30 x 30 cm
R\$ 1.900,00



Ana Francisca | *Sem título (Série Onde moram as coisas)* | 2020
fotografia em fine art papel algodão c/intervenção em tinta azul | 30 x 30 cm
R\$ 1.500,00



Ana Francisca | *Sem título (Série Onde moram as coisas)* | 2020
fotografia em fine art papel algodão c/intervenção em tinta azul | 30 x 30 cm
R\$ 1.500,00



Ana Francisca / *A Casa Rosa* | 2020
Acrílica sobre tela | 30 x 30 cm
R\$ 1.900,00



Ana Francisca | *A Casinha* | 2020
Madeira e tijolo pintados | 19 x 14 x 10 cm
R\$ 2.200,00



Ana Francisca | *O Oleiro e o Marceneiro* | 2020
Tijolo e ferramenta de madeira | 20 x 27 x 9 cm
R\$ 3.600,00

ANGELA MAINO

ANGELA MAINO - Iniciei meu trabalho nos anos 1990 na área de desenho e pintura, participando de Salões de Arte e exposições em São Paulo. Trabalhei em vários ateliês com professores como Carlos Fajardo, Ayao Okamoto (FAAP), Lúcia Py, e outros. Morei em Barcelona, onde trabalhei na criação capas de livros para o Circulo de Lectores, e Editora La Magrana, nos anos de 1990/2. Como artista contemporânea experimental, fiz parte de grupo de artistas da empresa META 29 Espaço Arte, com projetos de arte para empresas em aeroportos do Brasil, além de participar dos projetos propostos pela curadoria como brindes, objetos-arte, painéis e instalações em aeroportos do Brasil. Trabalhei durante 7 anos como arte educadora com jovens especiais, cuja experiência me proporcionou um olhar profundo sobre a força da expressão humana através da arte. Instituição como Estação Especial da Lapa, hoje IMREA, em reabilitação de pacientes do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina USP – SP. Como ilustradora, a criação de um repertório de personagens me possibilitou discutir a questão do trabalho original e suas reproduções, tendo em vista sua utilização em vários suportes, como objeto-arte, fine art ou simples objetos. Realizei trabalhos para várias editoras de São Paulo. Atualmente desenvolvo meu trabalho de pintura e trabalhos em arte digital, além de uma pesquisa de vídeos sobre artistas (suas histórias e repertórios).



Angela Maino / *Sem título* | 2022
Acrílica sobre tela | 150 x 180 cm
R\$ 15.000,00

BETH BILÉ

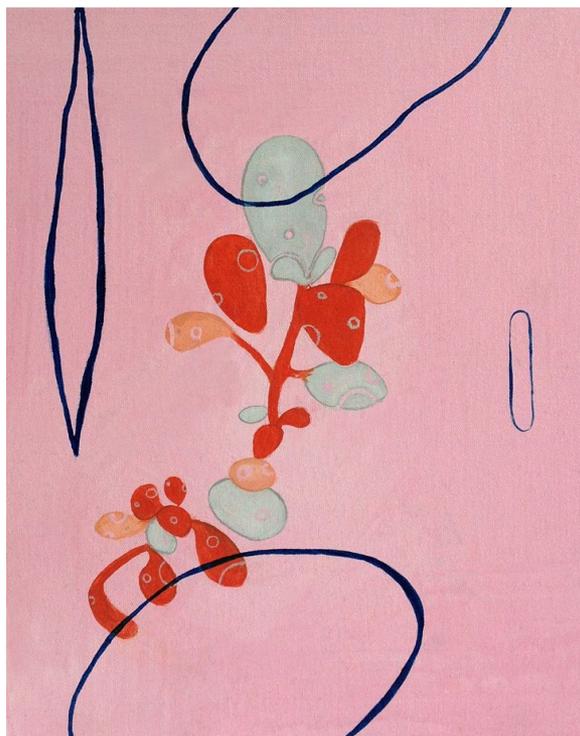
BETH BILÉ - Carioca, formada em design de produto pela UFRJ em 2004, atuou alguns anos como designer de produto e em 2008 migrou para direção de arte, trabalhando no mercado publicitário do Rio e São Paulo. Mora em São Paulo desde 2014, onde trabalha como diretora de arte e ilustradora. Em 2016 fez curso de aquarela com Gonzalo Cárcamo. Em 2017 fez curso MOLA com Fernando Velazquez e Lucas Bambozzi no Tomie Ohtake. Em 2020 inicia o acompanhamento artístico com o pintor Paulo Pasta em seu curso no Tomie Ohtake. Em 2022 inicia o acompanhamento artístico na Casa Tato. Sua pesquisa é o resultado de uma forte conexão com a natureza. Seus temas são formas vegetais e seus detalhes sintetizados através de elaborações gráficas. Possui uma grande curiosidade em relação a quase tudo na vida e sente uma constante necessidade de movimento.



Beth Bilé | *Alegria 00*
Acrílica e óleo sobre canson | 40 x 30 cm
R\$ 1.500,00



Beth Bilé / Costa
Acrílica sobre tela | 60 x 40 cm
R\$ 3.200,00



Beth Bilé | *Entardecer*
Acrílica e óleo sobre cansón | 30 x 24 cm
Acervo do artista

BINA MONTEIRO

BINA MONTEIRO - nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil em 7 de novembro. Formou-se em Comunicação Social pela PUC em 1977, com especialização em Publicidade e Propaganda. Em 1980 cursa "Elementos Pictóricos com Fernando Baril; em 1982, participa da Escola de Arte da Secretaria de Educação e Cultura/RS; em 1983, Serigrafia no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre; em 1984, "Interseções: da Reflexão e do Fazer em Artes Plásticas" com Monica Zielinsky; "Exercício da Expressão", com Rubens Gerschmann; "Workshop" com Luis Paulo Baravelli. Em 1999 começa a dar aula de técnica de pintura. A partir de 2002 começa a presidir a Chico Lisboa- Associação Rio-grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa. Em 2004 foi reeleita por mais dois anos como presidente. Em 2006 fez Mestrado em Museologia no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 2013 começa a atuar como Diretora Cultural da AAMAC, Museu de Arte Contemporânea RGS, por duas gestões. Em 2019 inicia o Grupo de Acompanhamento de Projeto no Ateliê Alê, com Paulo Gallina.



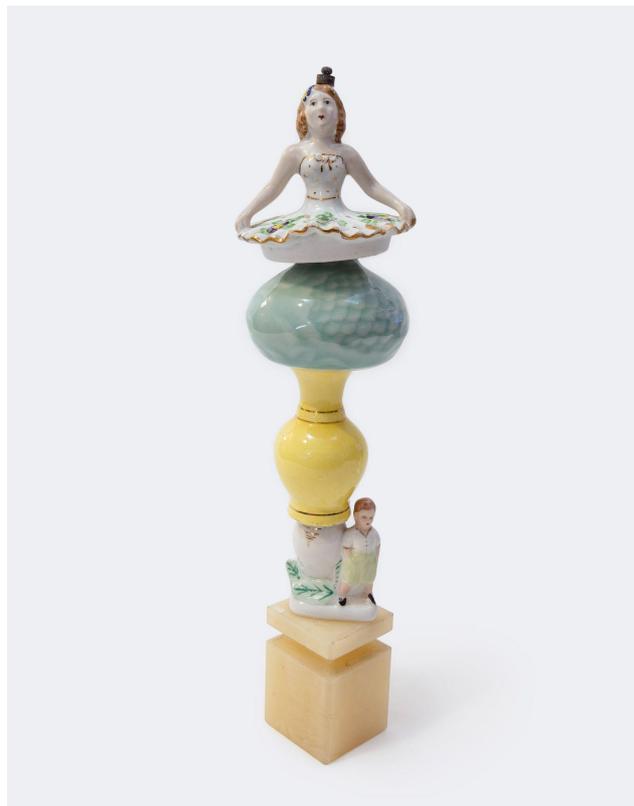
Bina Monteiro / Sabrett | 2017
Malha de retalhos e latas flanders | 140 x 115 cm
R\$ 9.000,00



Bina Monteiro / Sabrett NY City Bike maps | 2022
Serigrafia sobre off-set com intervenção em adesivo colorido | 92X61cm
R\$ 2.500,00

CAROL AMBRÓSIO

CAROL AMBRÓSIO - (1981) vive e trabalha em SP, recentemente muda seu ateliê para o edifício Vera - Formada em Marketing pela Faap e Moda pelo Senac, especialização pela Ryerson University, Toronto Já foi contemplada com prêmios de design e criação pela ABiT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil com exposições em Madrid Barcelona (Bread and Butter) e Tokyo - Fashion Now e coleções premiadas pela Disney NYC e Brasil - Já participou da cena de moda contemporânea em entre 2000 e 2010 - Foi docente no Senac e pesquisadora em Shanghai - China - Sua atuação na arte parte de sua vivência e no interesse pelos objetos e colecionismo, que é presente na sua biografia desde a infância - tendo como primeira pesquisa vivências em antiguidades e feiras, onde tudo começou - Seu pai, com antiquário, desde pequena a levava a lugares , que foi aguçando sua curiosidade. Em 2022 participa da coletiva nas artes visuais na Galeria Fasam em edital de ocupação e tem seu trabalho selecionado pelo Acervo Rotativo / coleções independente - e exposições com instituições culturais assim com exposições coletivas e residência na casa Tato 7 Características de sua pesquisa são: a observação do cotidiano, os sentimentos e questionamentos : O feminino, a ordem, a hierarquia, as metáforas, questões geográficas e políticas, o fantástico e o popular estão sempre muito presentes . Tudo coexistindo em composições muitas vezes inesperadas brincando com a visão do expectador, trazendo também questões de bases fortes e frágeis e explorando essas relações - Em sua maioria os objetos já existem e são transformados de sua função, trazendo novas narrativas, recontando e trazendo novas reflexões em atualizações do passado.



Carol Ambrósio | *Peso* | 2021

Peso em mármore, porcelana inglesa, vaso amarelo e vaso azul, tampa em bailarina e peso em metal, colagem |
34 x 10 x 6 cm
R\$ 4.200,00



Carol Ambrósio | *Pisa* | 2022

Ânfora Capodiapone nápoles estilo renascença , louça , vidro de perfume, colagem | 57 x 16 x 13 cm
R\$ 8.500,00



Carol Ambrósio | Torre | 2022

Vaso Bleu de Roi em porcelana alemã, perfumeiro em vidro azul ,taça de saquê em porcelana japonesa, mini vaso satsuma, e porta ovo porcelana holandesa colagem | 43x13x8cm
R\$ 3.800,00

DÉBORA KNITTEL

DÉBORA KINITTEL - Nasci em Santos-SP, 1969. Moro e trabalho em Campinas, SP . Artista Plástica e autora de livros para a infância e ficção fantástica da Solisluna Editora/Ba. Minha pesquisa se baseia nos estudos de fibras e pigmentos orgânicos, dialogando com os ciclos naturais, a interconectividade e a impermanência. Meu primeiro espaço referencial, afetivo e imagético foi nos jardins das minhas avós, de onde resgato e amplio memórias sensoriais desse vínculo íntimo com o universo vegetal e seus habitantes. Através de monotipia, pintura, colagem, fotografia e audiovisual, expresso essa relação com macro e microcosmos que habitam dentro e fora de mim.



Debora Knittel | *Luminescência (Série Solaris)* | 2022

Placas c/ pigmentos impressos no papel, 40 placas | 31x22 cm, total 155 x 176 cm, 1,80cm de altura

R\$ 500,00 cada



Debora Knittel | *Luminescência* (Série Solaris) | 2022
Colagem com papel de fibra de bananeira sobre tela | 50x70 cm | Iluminação LED
R\$ 4.400,00

FERNANDA CHIECO

FERNANDA CHIECO - (1976) Artista, graduada pela Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, com mestrado em Visual Arts pelo Goldsmiths College, University of London. Sua prática é principalmente voltada à produção de desenhos, pinturas, objetos e instalações. Atualmente desenvolve sua pesquisa artística na Noruega realizando exposições, projetos curatoriais e colaborações artísticas internacionalmente. Sua obra integra coleções públicas e privadas no Brasil e exterior, destacando Museu de Arte do Rio (MAR), Brazil Golden Art (BGA), Lodeveans Collection, Zabłudowicz Collection e outras. Participou de residências artísticas nos Estados Unidos, Coréia do Sul, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Noruega e República Tcheca. Foi premiada com bolsas para pesquisa e produção artísticas da CAPES, MINC, British Council, Arts Council of England, Arts Council of Ireland, UNESCO-Aschberg e Norske Billedkunstnere. Imagens de sua produção artística podem ser vistas no endereço eletrônico: www.fernandachieco.com



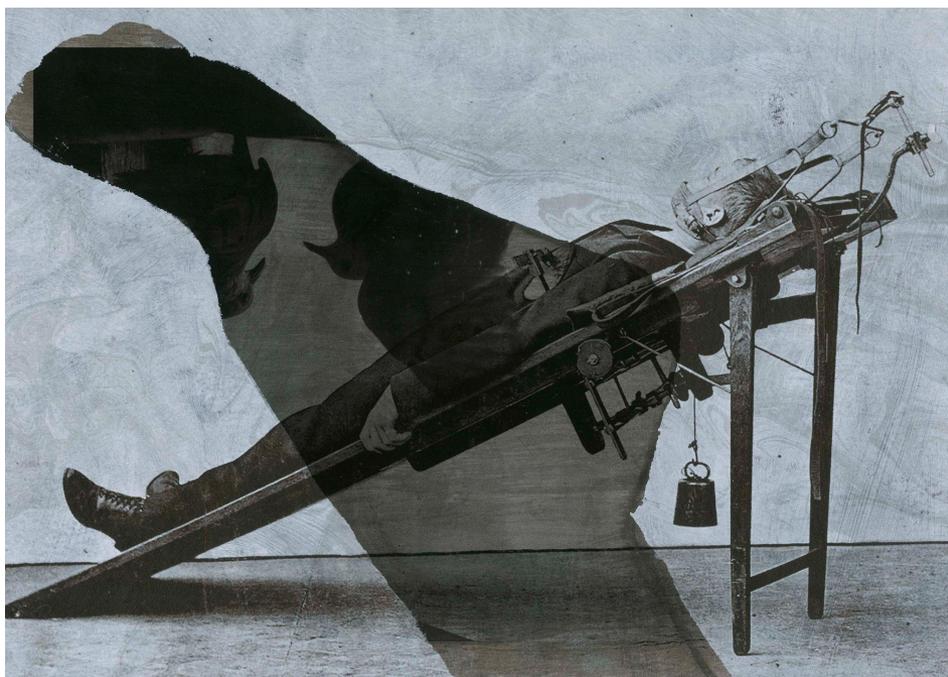
Fernanda Chieco | *Trafficking for time trade 11*
Pintura acrílica sobre manta de vôo | 118 x 189 cm
R\$ 15.000,00



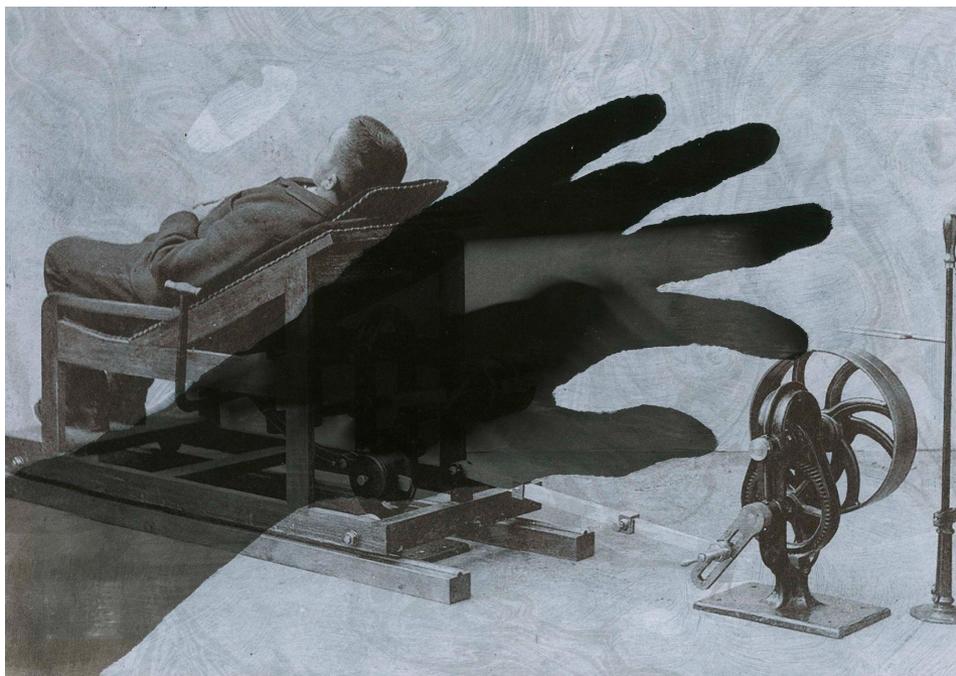
Fernanda Chieco | *Trafficking for time trade 12*
Pintura acrílica sobre manta de vôo | 118 x 189 cm
R\$ 15.000,00

LUCAS FLYGARE

LUCAS FLYGARE - Lucas Flygare (1994) nasceu e atualmente reside em Florianópolis, é artista visual, bailarino e coreógrafo. Seu trabalho nasce e se articula a partir da sua trajetória como bailarino, na qual desenvolveu uma escuta delicada e cuidadosa sobre o seu corpo e seu movimento, um diálogo constante entre o físico e o mental, que influencia, em todos os níveis, o seu processo criativo. A construção desse corpo-bailarino idealizado e excludente é traumática e dolorosa, e em sua pesquisa visual tenta chegar cada vez mais perto de desconstruir esses parâmetros que o moldaram. O artista explora diferentes tipos de materiais e técnicas, transitando entre fotografia, instalação, pintura, objeto, vídeo, performance e dança contemporânea e se interessa por uma leitura de mundo feita pelo corpo. Recentemente iniciou uma investigação sobre rastros históricos de formas de se movimentar e de moldar um físico a partir de padrões estéticos.



Lucas Flygare | Série *"Como se constrói um corpo?"* | 2022
guache, nanquim, tinta sumi e impressão em pigmento mineral s/ papel algodão | 21 x 29,7 cm
R\$ 5.000,00



Lucas Flygare | Série *"Como se constrói um corpo?"* | 2022
guache, nanquim, tinta sumi e impressão em pigmento mineral s/ papel algodão | 21 x 29,7 cm
R\$ 5.000,00



Lucas Flygare | *Série "Como se constrói um corpo?"* | 2022
guache, nanquim, tinta sumi e impressão em pigmento mineral s/ papel algodão | 21 x 29,7 cm
R\$ 5.000,00

MICHELE MILAN

MICHELE MILAN - Nas pinturas de Michele Milan, como nas séries Espírito Santo e Manchas, nota-se presença de padrões por meio de um reticulado ou linhas paralelas. Tal importância conferida aos padrões é ainda mais nítida na série denominada Tapetes, em que ordenações por faixas horizontais e verticais tramam relações precisas entre elas. Essas relações se dão por saltos de um padrão a outro, sustentados por linhas finas esbranquiçadas. Em Verde e Cidades, duas outras séries de pinturas, agora figurativas, os padrões esbranquiçados continuam presentes, embora de modo menos intenso. Nos últimos tempos, a pintura foi sendo substituída pelo desenho em iPad. Novos padrões surgem com a vinda do elemento circular. No processo de passagem para a colagem de recortes, os padrões, círculos e brancos configuram-se, uma vez mais, protagonistas. Nas primeiras colagens, então figurativas, os padrões esbranquiçados e círculos não são quase observáveis. Ao passar para composições abstratas, aos poucos, surgem colagens com um centro, do qual o círculo desponta por meio de padrões de colagem dispostos como raios. Talvez apresentem, neste ponto, certa densidade de elementos. Nesse processo, a partir do centro, a colagem passa a circundá-lo. Os esbranquiçados e os brancos retornam, arejando a composição. Não seriam padrões habituais, uma vez que haveria uma interrupção inerente que o olhar sente ao passar de um padrão para o outro, como uma interrupção por dentro, segmentada. São recortes múltiplos, aderido apenas por parte do suporte. As partes comunicam-se, numa coreografia complexa e bela. Mas a área do suporte, em determinados casos, não se mostrou suficiente. Os recortes foram, assim, se desprendendo e, como que pairando, encontraram-se em composições tridimensionais, leves e harmoniosas, em que os brancos ainda se fazem notáveis por meio dos vazios do espaço circundante. São móveis que flutuam.

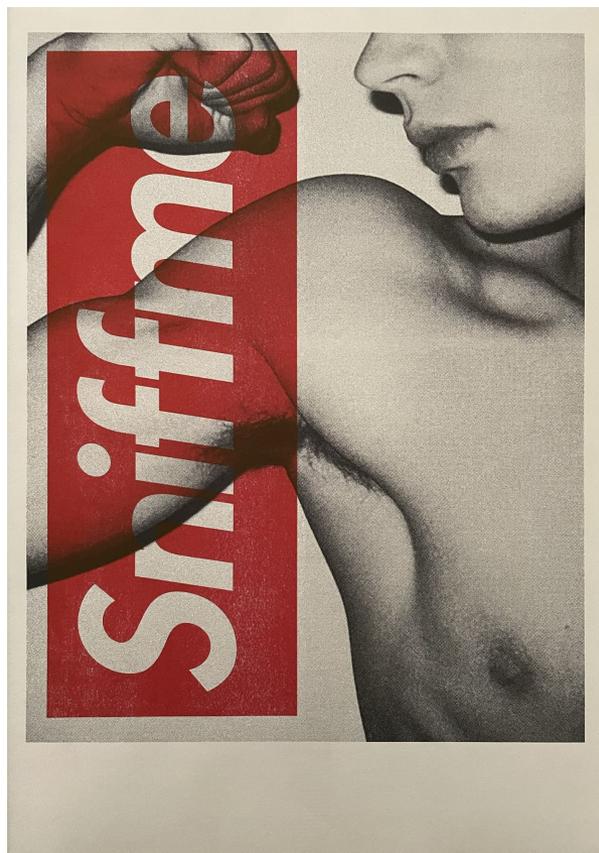


Michele Milan | *Ovo de mil desejos*
Móbile | 100 x 80 cm
R\$ 60.000,00

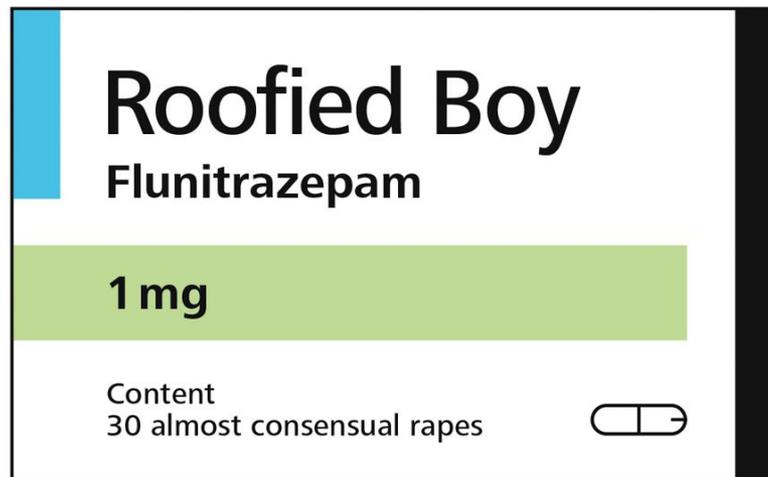
PAULO CIBELLA

PAULO CIBELLA - Sua pesquisa como artista visual aborda temas como sexualidade do homem gay contemporâneo, exibicionismo de corpos nas mídias digitais, consumo de pornografia e diversidade de práticas fetichistas.

Faz uso de técnicas industriais de produção gráfica e abusa da apropriação de símbolos, misturando arte, design e fotografia, subvertendo a mensagem que estamos acostumados a consumir.



Paulo Cibella | *Sniffme Supreme* | 2021
Risografia - Edição 29 + 5 PA | 42 x 29,7 cm
R\$ 80,00 com (com moldura) | R\$ 400,00 (print)



Paulo Cibella | *Roofied Boy* | 2021
Metacrilato - 60 x 35 cm - Prova Única
R\$ 1.900,00



Paulo Cibella | *Suicide* | 2021
Serigrafia sobre papel | Edição 23 | 35 x 50 cm
R\$ 1.300 (com moldura) | R\$ 900,00 (print)

TARCÍSIO BENEVIDES

TARCÍSIO BENEVIDES - nasceu em 1992 em Mombaça, Ceará – Brasil. Atualmente vive e trabalha em São Paulo. Graduiu-se em Design, tendo o desenho como ferramenta presente em seu trabalho desde muito cedo.

Tarcísio através da aquarela, acrílica e tinta a óleo faz o uso de suas memórias buscando um diálogo entre elas e o inconsciente afetivo e coletivo do outro. Em sua poética, se apropria de elementos da natureza e personagens que transitam entre o popular, o real e o imaginário.

Atualmente é pós-graduando em Museus, participa de um grupo de acompanhamento para artistas e teve sua primeira exposição coletiva “Afluentes” em 2022.



Tarcísio Benevides | *A Margem* | 2021
Acrílica sobre tela | 80 x 60 cm
R\$ 5.000,00